

Habilidades sociais do supervisor clínico em enfermagem e a atual determinante legal

Eramilde Lima¹; Maria Veiga-Branco^{2*}
^{1,2} Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

*aubra@ipb.pt

Resumo

As habilidades sociais do supervisor em Supervisão Clínica em Enfermagem (SCE) assumem um papel cada vez mais importante na qualidade e desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, razão pela qual é pertinente pesquisar estes *skills*, que são semelhantes aos preconizados de forma legal pela Ordem dos Enfermeiros (OE).

Objetivo

Reconhecer o paralelismo entre as habilidades sociais do supervisor, no processo da SCE, e a determinante legal preconizada pela OE.

Metodologia

Revisão integrativa da literatura alicerçada nas pesquisas efetuadas, durante o mês de novembro de 2019, em bases de dados científicas tais como: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine), RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) e livros, através dos descritores: “habilidades sociais” e “supervisor” “supervisão clínica” e “enfermagem”, em artigos publicados entre 2009 e 2019. Foram selecionados 8 artigos e posteriormente analisados, e os resultados foram comparados ao enunciado do Diário da República 113 de 13 junho de 2018.



2019
VI ENCONTRO
DE JOVENS
INVESTIGADORES



Resultados

As evidências empíricas demonstram a importância das competências do supervisor nas habilidades sociais. Em 80% dos estudos, os resultados defendem ser imprescindível que o supervisor apresente estas competências, em interação com os supervisionados, num ambiente social saudável, e que o mesmo deve ser baseado na comunicação (verbal e não-verbal), na empatia e na escuta ativa. Estas competências corroboram a base legal da OE, relativamente ao “ambiente afetivo-relacional favorável” e “atitude crítico-reflexiva na dimensão relacional”, legalmente preconizada (DR113 de 2018).

Conclusão

Reconhece-se o paralelismo entre as habilidades sociais do supervisor em SCE, e a dimensão legal preconizada pela OE, fato que se considera uma ferramenta privilegiada no ensino-aprendizagem no processo supervivo. A SCE vem assumindo um papel cada vez mais importante no processo de formação, promoção da qualidade e de desenvolvimento pessoal e profissional no contexto hospitalar. É imprescindível que o supervisor apresente determinadas competências e características que permitem o desenvolvimento do supervisionado num ambiente saudável baseada na comunicação, empatia, escuta ativa etc.

Apresentação e discussão dos dados

Autor(es), ano	Título	Abordagem Metodológica	Resultados
Barbosa, M. C. S. (2015).	Fatores que influenciam a supervisão de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem em ensino clínico: Perspetiva do enfermeiro tutor.	-Qualitativa. -Estudo: exploratório, descritivo e transversal. -n= 10 enfermeiros pós-graduandos e orientadores de estágios. -IRD: entrevista semiestruturada.	Os resultados obtidos destacam: - empatia como competência promotora da relação e aprendizagem, relação de ajuda e supervisa; - o estudo sustenta a importância de uma comunicação eficaz no processo supervivo que conduz a uma maior alcance da autoconfiança e autodomínio; - todo o ambiente afetivo-relacional que reveste o acompanhamento de estudantes em ensino clínico é de particular importância em SCE.
Bolsoni-Silva, A. T. (2009).	Supervisão em habilidades sociais e seu papel na promoção deste repertório em estagiários de psicologia.	-Qualitativa -Estudo: descritivo, comparativo -n= 39 estagiários de psicologia. -IRD: Inventário de Habilidades Sociais (IHS - Del Prette & Del Prette, 2001).	Os resultados obtidos afirmam que: - a supervisão foi um ambiente que propiciou a generalização das habilidades sociais; - o estudo mostrou que a supervisão foi eficaz na ampliação das habilidades sociais dos estagiários.
Diogo, P.; Rodrigues J.; Lemos e Sousa, O.; Martins, H.; Fernandes, N. (2016).	Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte.	-Mista (Qualitativa e Quantitativa). -Estudo: exploratório, descritivo e correlacional. -n= 168 estudantes de enfermagem e 25 enfermeiros supervisores. -IRD: questionário misto, análise documental de publicações da área.	Os resultados obtidos destacam: - não é possível separar as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e emocionais que estão na base do desenvolvimento do processo relacional e da aprendizagem do cuidar de Enfermagem; - empatia como habilidade fundamental no processo supervivo em enfermagem.
Fonseca, A. M.; Frade, M. A.; Marques, M. C.; Lopes, M. J.; Bule, M. J. (s.d).	Características do enfermeiro supervisor: Construções elaboradas pelos estudantes de 1º ciclo em Enfermagem.	-Quantitativa. -Estudo: exploratório. -n= 74 estudantes de enfermagem. -IRD: questionário.	Os resultados obtidos destacam: - as representações sociais de enfermeiro supervisor, construídas pelos estudantes, assentam em duas competências básicas: competências de experiência profissional, alimentadas pelo conhecimento, e competências pessoais relacionadas com o carácter do enfermeiro; - o enfermeiro supervisor deve possuir competências pessoais facilitadoras da relação efetiva com o estudante, como: simpatia, empatia, assertividade, respeito, entre outras.
França, M. I. R. (2013).	Enfermeiros na experiência de supervisão clínica de novos profissionais: Adversidades e estratégias.	-Qualitativa. -Estudo de caso -n= 11 enfermeiras. -IRD: entrevista semiestruturada.	- em relação às enfermeiras supervisoras, elegeram as competências relacionais e humanas como sendo as mais desenvolvidas, e as enfermeiras recém-integradas apontaram-nas como sendo o maior obstáculo; - a relação de ajuda e empatia foram consideradas as competências mais valorizadas; - a comunicação eficaz considera-se uma competência preponderante para a integração.
Macedo, A. P. (2013).	A supervisão de estágios em enfermagem: Entre a escola e o hospital.	-Qualitativa. -Estudo de caso -n= 8 estagiários de enfermagem, 5 enfermeiras e 1 docente supervisora. -IRD: entrevista semi-diretiva.	Os resultados obtidos destacam: - o projeto entre Escola e Hospital deverá ser facilitador das aprendizagens dos alunos; - Há algumas incongruências entre Escola e Hospital, e dentro da mesma organização: orientações conflitantes, condicionantes diversas; falhas de comunicação.
Sales, C. J. (2015).	Critérios de seleção dos supervisores de estudantes de enfermagem em ensino clínico: Perspetiva dos enfermeiros responsáveis dos serviços.	-Qualitativa. -Estudo: descritivo e exploratório. -n= 11 enfermeiros chefes de serviços. -IRD: entrevista semiestruturada.	Os resultados obtidos destacam: - a empatia como competência relacional e comunicacional e critério importante a ter em conta nas características do supervisor clínico; - estabelecimento uma relação direta entre a escuta ativa e a comunicação, sendo a escuta ativa um elemento importante para o processo de comunicação eficaz; - o ambiente afetivo-relacional e a relação superviva como fatores facilitadores para o processo de aprendizagem - os supervisores são encarados como modelos, não sendo sinónimo de uma atitude passiva e acrítica por parte do formando.
Silva, A. T. F. (2018).	A Supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico: Contributo dos enfermeiros supervisores para o processo de ensino-aprendizagem.	-Qualitativa -Estudo: exploratório, descritivo. -n= 4 enfermeiros supervisores e 4 estudantes de enfermagem. -IRD: entrevista.	Os resultados evidenciam: - a empatia como um indicador de comportamento positivo do enfermeiro supervisor; - o ambiente afetivo-relacional como promotor da aprendizagem e da prestação de cuidados de qualidade; - comunicação eficaz como uma competência social imprescindível do enfermeiro supervisor no processo supervivo.

Fig.1- Apresentação esquemática dos elementos essenciais relativos aos estudos selecionados.

Bibliografia

Barbosa, M. C. S. (2015). *Fatores que influenciam a supervisão de estudantes do curso de licenciatura em enfermagem em ensino clínico: Perspetiva do enfermeiro tutor* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto). Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/9761>

Bolsoni-Silva, A. T. (2009). Supervisão em habilidades sociais e seu papel na promoção deste repertório em estagiários de psicologia. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 5(1), 18-34. DOI: 10.5935/1808-5687.20090003

Diário da República (2018). Regulamento da competência acrescida diferenciada e avançada em supervisão clínica. Regulamento n.º 366/2018. Disponível em <https://dre.pt>

Diogo, P.; Rodrigues J.; Lemos e Sousa, O.; Martins, H.; Fernandes, N. (2016). Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 4, 115-122. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0150>

Fonseca, A. M.; Frade, M. A.; Marques, M. C.; Lopes, M. J.; Bule, M. J. (s.d). Características do enfermeiro supervisor: Construções elaboradas pelos estudantes de 1º ciclo em Enfermagem. Disponível em <https://dspace.uevora.pt>

França, M. I. R. (2013). *Enfermeiros na experiência de supervisão clínica de novos profissionais: Adversidades e estratégias* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra). Disponível em <https://repositorio.esenf.pt>

Macedo, A. P. (2013). A supervisão de estágios em enfermagem: Entre a escola e o hospital. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(1), 49-58. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/R1111304>

Sales, C. J. (2015). *Critérios de seleção dos supervisores de estudantes de enfermagem em ensino clínico: Perspetiva dos enfermeiros responsáveis dos serviços* (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem Porto). Disponível em <https://comum.rcaap.pt>

Silva, A. T. F. (2018). *A Supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico: Contributo dos enfermeiros supervisores para o processo de ensino-aprendizagem* (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/46724>